



Farm Experience Internship: contribuições metodológicas para uma educação libertadora e agroecológica

Farm Experience Internship: methodological contributions for a liberating and agroecological education

TEIXEIRA, Heitor Mancini¹; MERTENS, Loes²; CARDOSO, Irene Maria³,

¹Universidade Federal de Viçosa, heitorteixeira_5@hotmail.com; ²Empresa Sementes Vivas, loeskemertens@hotmail. ³Universidade Federal de Viçosa, irene@ufv.br

Tema gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

No mundo inteiro é possível reconhecer uma grande desconexão entre políticas públicas e pesquisa e a realidade de agricultores familiares. A partir de uma ótica horizontal e interdisciplinar, o Farm Experience Internship (FEI) foi criado na Holanda com o objetivo de quebrar as barreiras entre prática do agricultor e teoria dos estudantes. A partir da vivência na casa de um agricultor o projeto proporciona uma experiência educacional inovadora, crítica e coerente à realidade além de articular e envolver diferentes atores na construção do processo participativo. Tendo como pilares os princípios da Agroecologia e da Educação Popular a criação do FEI foi inspirada nos Estágios Interdisciplinares de Vivência (EIV's) que acontecem em todo o Brasil. Considerado um sucesso, o projeto envolve vários parceiros e foi oficializado como disciplina optativa da Universidade de Wageningen, seguindo agora para sua quinta edição. Sua contribuição para a formação acadêmica é reconhecida pelos estudantes, trazendo empoderamento e inovação. Ao mesmo tempo agricultores se sentem valorizados e consideram a iniciativa de grande importância.

Palavras-chaves: Interdisciplinar; Movimentos Sociais; Metodologias Participativas; Aprendizagem Experiencial

Abstract

Across the globe it's possible to find a substantial disconnection between policy advice and research and the daily reality of farmers. From a horizontal and interdisciplinary perspective, the Farm Experience Internship (FEI) was created in the Netherlands aiming to break the barriers between the farmers' daily practice and the theory based education of the student. Through a living experience in a farm, the project enables students to have an innovative, transformative and coherent educational experience, besides connecting to different actors throughout the participatory process. Having as pillars the principles of Agroecology and Popular Education, the creation of the FEI was inspired by the Estágios Interdisciplinares de Vivência (EIV's), which are founded in Brazil. Considered a success, the project involves different partners and was officialised as an optional course at Wageningen University, where its fifth edition is now being organised. Its contribution to academical education is recognized by students, bringing empowerment and innovation. At the same time, farmers feel valorised and consider the initiative of great importance.

Keywords: Interdisciplinarity; Social Movements; Participatory Methods; Experience Learning



Contexto

No Brasil, os Estágios Interdisciplinares de Vivência (EIV's) surgiram em 1989, em Dourados – Mato Grosso. A partir de uma ótica horizontal e interdisciplinar, o EIV busca aproximar e articular Universidades com movimentos sociais e a realidade agrária brasileira. O estágio consiste em três etapas, de Preparação, Vivência e Avaliação, e possibilita que estudantes de diferentes cursos vivenciem o trabalho, a vida e as formas de organização de uma família agricultora.

Os EIVs ocorrem por todo Brasil, são organizados por estudantes universitários em parceria com movimentos sociais e outras organizações como ONG's, se configurando como uma poderosa ferramenta educacional. Apesar da dificuldade em se quantificar os Resultados é possível avaliar que sua contribuição é significativa para a popularização das universidades, o empoderamento de estudantes e a formação de profissionais sensíveis técnica e socialmente à realidade agrária brasileira (TEIXEIRA, 2013).

Em 2013, o EIV cruzou fronteiras e inspirou a criação de um novo projeto na cidade de Wageningen na Holanda, que foi batizado de Farm Experience Internship (FEI). O projeto, com estrutura similar ao EIV brasileiro, se tornou uma nova disciplina na Universidade de Wageningen, uma das mais conceituadas do mundo na área das Ciências Agrárias, e já se encaminha para seu quinto ano. A idéia surgiu a partir do intercâmbio de um estudante brasileiro pelo Programa Ciências sem Fronteiras em Wageningen, que desenvolveu a nova proposta junto com estudantes e professores das Universidades de Wageningen e Federal de Viçosa, as Fundações Boerengroep, Otherwise e Ilea, empresas e outras organizações parceiras.

Descrição da experiência

Processos de construção participativa nem sempre possuem uma lógica linear de sistematização e organização. Muitas vezes seu desenvolvimento se dá de forma dinâmica, onde as diferentes etapas são elaboradas e especificadas ao longo do processo e de acordo com os Resultados parciais obtidos. Nesse sentido, a organização do primeiro FEI, em Julho de 2013, se deu de forma muito dinâmica, mas apesar disso, seguiu a orientação da lógica circular do Dragon Dreaming, que envolve as etapas de sonhar, planejar, realizar e celebrar (CROFT, 2010). A utilização de uma abordagem participativa durante todo o processo estimula os participantes a desenvolver senso crítico, compartilhar e colocar em prática novas ideias, fortalecendo a criação de processos criativos e inovações metodológicas.



Em um primeiro momento é necessário contextualizar e identificar o principal problema ou questão a ser trabalhada, empoderar os participantes e gerar estímulo e motivação inicial para o projeto. Sendo assim, foram feitas conversas informais e entrevistas com diversos atores que contribuíram ou contribuem para o cenário da agricultura sustentável e da agroecologia na Holanda. Nesse grupo, estavam incluídos professores e ex-professores, técnicos, agricultores, estudantes, ONG's, institutos, entre outros. Os principais questionamentos feitos foram: *“Qual o entendimento do conceito de agroecologia na Holanda? Como ela se desenvolve? Como fortalecer um movimento agroecológico?”*. Dentre as mais profundas e diversas respostas, que não nos cabe espaço para aqui descrever, foram destacados problemas similares aos vividos no Brasil. Entre eles: Falta de interdisciplinaridade e distância entre prática dos agricultores e a Ciência produzida nas Universidades. A partir de então foram organizadas uma série de atividades, como workshops, palestras e processos interativos (Tabela 01) que envolveram no total mais de 300 pessoas e culminaram na criação do FEI.

A equipe de estudantes e técnicos do projeto se formou a partir da metodologia do Círculo dos Sonhos, como proposto por John Croft. A organização do trabalho através das reuniões também seguiu a abordagem participativa ensinada por Paulo Freire e tantos outros mestres, na qual o conhecimento de todas as pessoas é valorizado e todos são incentivados a contribuir para o projeto.

O FEI contou com organizações Parceiras durante seu processo de construção e execução como Ileia (Centre for Learning on Sustainable Agriculture), Stichting OtherWise, Boerenverstand, De Bolster (empresa de sementes orgânicas), os departamentos Farming Systems Ecology e Rural Sociology de Wageningen UR. Os parceiros contribuíram muito com as trocas de conhecimentos, habilidades e contatos. Além disso, com o FEI, a comunicação e cooperação entre as organizações parceiras foram estimuladas, em direção à construção de uma rede.

Em Julho de 2013, iniciou-se o primeiro Farm Experience Internship (FEI), envolvendo participantes de diversas nacionalidades, agricultores com diferentes cultivos e convidados com os mais variados currículos profissionais. Durante as reuniões de planejamento, a comissão organizadora pensou cuidadosamente cada espaço, para que tudo fluísse da melhor forma, com dinâmicas de grupo, momentos de interação entre os participantes, alimentação saudável e coletiva, elementos lúdicos, artísticos e criativos. A primeira fase do FEI envolvendo todos os participantes, chamada de *Preparação*, durou 4 dias e contou com temas como Sementes e Melhoramento Genético, Futuros Agricultores, Diagnóstico Participativo de Sistemas Agrários, Aprendizagem Experiencial, Agroecologia, Permacultura, Organização social dos movimentos rurais



na Holanda, Questão Agrária, Qualidade do solo, entre outros. Durante essa etapa foram facilitados workshops por professores, agricultores, técnicos e a própria comissão organizadora. Após a Preparação, na fase de Vivência, cada estudante vivenciou a realidade de um agricultor e/ou agricultora orgânico e trabalhou junto com ele por 12 dias. Nessa etapa cada estudante tem uma percepção individual do sistema agrário, tentando relacionar as experiências com os temas discutidos na etapa anterior. Diversos tipos de agricultores participaram, entre eles Horticultores, Silvicultores, Permacultores, Policultores, Pecuaristas, entre outros. Durante a Vivência foi observado o princípio da não-intervenção, que reforça a idéia de horizontalidade e respeito às tradições e costumes dos anfitriões.

Por fim, foi realizada a etapa de Avaliação. Todos os participantes se reuniram mais uma vez com a comissão organizadora para três dias de imersão. Nesse momento os participantes compartilham as experiências vividas e elaboram uma síntese coletiva. Foram também realizadas reuniões de avaliação com os parceiros, indicando perspectivas e desafios, além de um seminário aberto para a comunidade acadêmica, visando compartilhar os Resultados.

Análises

O FEI foi considerado um grande sucesso e está se tornando cada vez mais profissional e reconhecido. A rede está crescendo e o interesse por parte dos agricultores está aumentando. Agora o grupo que organiza o FEI 2017 esta espalhando a ideia também para outras universidades na Europa, África e América do Sul. Os participantes destacam as contribuições do FEI para sua formação profissional, no sentido do empoderamento para coordenar e facilitar processos, desenvolver aprender e praticar diferentes métodos de aprendizagem, se aproximar da realidade e necessidade dos agricultores. Ao mesmo tempo, agricultores também aprovam a iniciativa, reconhecendo seu papel para a valorização do trabalho na terra, e para a formação de profissionais que no futuro poderão contribuir para o desenvolvimento de uma matriz agrícola mais sustentável e socialmente justa. Como um deles disse: “Vocês são pioneiros de uma idéia que queríamos colocar em prática há anos!”.

As experiências dos EIVs no Brasil e dos FEIs na Holanda apontam que a criação de projetos similares em todo o mundo é possível, de forma a criar uma rede de Estágios de Vivência em articulação aos movimentos sociais e agroecológicos. Entretanto, não devemos pensar em replicar um pacote pré-definido, e sim, adaptar o projeto a diferentes realidades, respeitando os princípios norteadores do processo. A equipe do FEI disponibiliza um manual em inglês que detalha os princípios do projeto e orienta estu-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



dantes que desejam organizar um estágio de vivência em sua própria Universidade. O manual e outros materiais e informações podem ser obtidas no site www.farmexperienceinternship.wordpress.com. Para aumentar a expressão e escala desse tipo de iniciativa talvez seja necessário incorporá-las ao currículo de Universidades e outros institutos educacionais. Isso pode indicar o reconhecimento de que o conhecimento, a prática e a realidade de agricultores são de grande importância e tem muito a contribuir para a formação de estudantes e futuros profissionais. Além disso, também é necessário o apoio político e financeiro do governo, como ocorreu no Brasil a partir do PROEXT (Projeto de Extensão (PROEXT) do Ministério da Educação, Secretária de Ensino Superior. O apoio pode fomentar e multiplicar os FEIs/EIVs pelo mundo, assim como estimular uma maior documentação e sistematização das experiências.

Agradecimentos

Ao Programa do governo federal Ciência sem fronteiras, às organizações parceiras, às fundações Boerengroep, Otherwise e Ileia pela parceria durante todo o processo e à todos estudantes, professores, técnicos e outras pessoas que contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade.

Referências bibliográficas

TEIXEIRA, H. M., LADEIRA, F.S.L, BITTENCOURT, L. R. Estágio Interdisciplinar de Vivência: Connecting social movements, family farmers and the university. **Farming Matters**, Holanda, v. 29.3, p. 10-13, set. 2013.

CROFT, J. Fact Sheet Number #12 How to run a dragon dreaming creation circle: the facilitator's guide. 2010. Disponível em: <http://dragondreaming.jimdo.com/sources-1/john-croft-fact-sheets/>. Acesso em: 28 abr. 2015.



Tabela 01. Etapas, principais atividades e Metodologias do projeto

ETAPAS	Atividade	Objetivos Principais	Principais Metodologias Utilizadas
Sonhar	Visitas à pessoas referência em Agroecologia na Holanda	Identificar o problema e contextualizar a situação	Conversas informais; entrevistas semi-estruturadas; visitas a campo
	Evento público: "Do It yourself"	Articular parceiros, motivar e empoderar os participantes	Apresentações orais e visuais de organizações; Dinâmicas da "Constelação" (ou "do muro") e "Dupla informação".
	Série de Eventos sobre Agroecologia	Articular parceiros e motivar os participantes	Apresentações orais e visuais de estudantes, professores e agricultores; discussão em grupo; "Café do Mundo"
	Primeira Reunião da equipe: Círculo dos Sonhos	Formar a equipe de trabalho, empoderar e motivar os participantes	"Círculo dos Sonhos" (Dragon Dreaming)
Planejar	Reuniões da Equipe do Projeto	Dividir e executar o trabalho baseado em 4 eixos: Comunicação, Estrutura, Metodologia e Link Acadêmico	Discussão em grupo; utilização de tarjetas e esquemas visuais; Dinâmicas de energização.
	Reuniões com parceiros	Articular e envolver os Parceiros no processo, como professores, ONG's, empresas, etc.	Reunião formal com pautas organizadas
	Contato com Agricultores	Identificar, envolver e articular os agricultores	Visitas a campo com conversas informais e entrevistas semi-estruturadas
	3 Oficinas Públicas	Discutir questões relacionadas a Agroecologia e realidade Agrária e Divulgar o FEI para estudantes	Apresentações orais e visuais de estudantes, professores e agricultores; discussão em grupo com apresentação em síntese; plenária, dinâmicas de energização.
Realizar	FEI - Preparação (4 dias)	Discutir temas relacionados à realidade agrária, integrar os participantes e preparação para a vivência	Apresentações orais e visuais; excursões para propriedades agroecológicas; utilização de tarjetas e cartazes; discussão em grupo; Dinâmicas de energização; teatro; vídeo; "círculo de cultura"; místicas, etc
	FEI - Vivência (12 dias)	Vivenciar e aprender com a realidade dos agricultores a partir de uma perspectiva holística	Trabalho no campo e vivência da realidade ("aprender fazendo")
	FEI - Avaliação (3 dias)	Socialização e síntese coletiva das experiências individuais, avaliação coletiva do processo e discussão sobre as perspectivas	Apresentações orais e visuais; Análise FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças); utilização de tarjetas e cartazes, discussão em grupo; "círculo de histórias"; vídeos; produção do livro de histórias do FEI; dinâmicas de energização, místicas, etc.
Celebrar	Celebração do fim do projeto	Celebrar o projeto e socialização dos participantes	Livre
	Avaliação com os agricultores	Avaliar o projeto junto com os agricultores	Visitas a campo com conversas informais e entrevistas semi-estruturadas
	Seminário Final	Apresentação dos resultados e das experiências para a comunidade acadêmica e entrega dos certificados	Apresentações orais e visuais, discussão em plenária, entrega dos certificados para os participantes.
	Reuniões com parceiros e estudantes	Dar continuidade ao projeto	Discussão em plenária